

Ao senhor AVOGADO do DNPM que esteve aqui ontem com o técnico topógrafo.

CEBI - P. I. B.  
DATA 10/06/87  
COD. XKD 06

Prezado senhor AVOGADO,

antes de tudo quero agradecer-lhe da visita que juntamente com seu colega do DNPM me fez ontem à tarde. Peço-lhes desculpa da maneira tão ruim com que os recebi, mas sinceramente eu estava em condições bem difíceis. Acho que os senhores terão a bondade de me desculpar. Hoje estou melhor da malária, após três dias bem duros. O que está me faltando é uma alimentação apropriada para sustentar o organismo. Mas tem que ter paciência na vida, não é?

Mas deixemos de lado os problemas pessoais e vamos aos assuntos mais importantes para o bem deste povo do rio Curuá, que já sofreu bastante.

Fiquei pensando durante a noite toda na conversa de ontem. A noite foi bem cumprida e deu para pensar muito.

1. À respeito dos informes acerca da situação geral da região e particular do Cajueiro, gostaria que o senhor procurasse os relatórios entregues no DNPM entre 20 e 23 de Março. Relatórios pro mim escritos e assinados. Os demais informes que dei ontem estou disposto a assinar, sempre que me seja permitido reler o texto.

2. À respeito do clima de tensão existente na área do Cajueiro: é meu parecer (e no mesmo tempo o meu medo) que a tensão irá aumentar muito mais se a situação permanecer como é atualmente: enquanto houver pessoal da Brasinor e da Sacopan armados ostensivamente e impedindo a volta dos moradores posseiros daqui e que foram retirados de maneira violenta e arbitrária no dia 2 de Fevereiro não é possível apaziguar os ânimos dos que foram injustiçados, dos que sofreram prejuízos materiais, dos que se sentem ameaçados na sua própria existência e sobrevivência. Mais ainda, tem que ser levado em conta o ato das violências e ameaças praticadas contra Índios legítimos: estes não costumam esquecer e a vingança deles pode ser adiada mas nunca apagada. Os Índios Curuaia-Chipaia aqui têm o apoio e o respaldo dos Cayapós da Reserva Indígena do Baú, os quais já alcançaram Altamira com sua produção de castanha, e com certeza irão voltar para a Reserva com uma boa quantidade de munição para suas armas.

FOI MUITO IMPRUDENTE ( COMO SEMPRE É ) que o avião da firma osse sobrevoar em vôo rasante o barco dos Índios Cayapós quando estava percorrendo o rio Curuá. Como foi ainda pior enviar atrás do barco a voadeira com homens armados da Sacopan. Isso, para os Índios, constitui declaração de guerra. E mais: já desde o ano passado o cacique Mutinô do Baú comunicou aos responsáveis da firma Brasinor que não deviam importunar o pessoal do Cajueiro ou de outras localidades do rio Curuá. Caso contrário, os Índios do Baú tomariam a defesa deles. O momento portanto é agora: quando passarem aqui no Cajueiro, os Índios virão para falar comigo e com os moradores. Se nesta altura não terá sido resolvido o problema do conflito provocado com a invasão do dia 2 de Fevereiro, eu não sei o que vai ser aqui. Acredito que terá o derramamento de sangue e as mortes que o dr. Oscar queria com as afirmações feitas para mim, aqui no Cajueiro, no dia 9 de Março.

3. Quanto a uma eventual reunião de pessoas competentes e com autoridade para resolver este problema ( Polícia Federal, Funai, DNPM, Inbra ou Iterpa, autoridade judicial, etc.) com a presença de responsáveis da firma Brasinor e dos moradores interessados, gostaria ter alguns esclarecimentos e, de outro lado, apresentar algumas considerações minhas.

a- Se esta reunião visa um acordo em vista de evitar que a Justiça seja acionada, meu parecer é negativo. Antes sejam reintegradas em suas posses as pessoas que foram injustiçadas e sofreram arbitrariedades e violências. Já há depoimentos feitos junto às autoridades. Se ( como o senhor me disse ontem ) a Justiça, às vezes, demora para chegar à solução, de outro lado, se for solicitada por umas pessoas credenciadas e com autoridade, a solução pode ser um pouco menos demorada. Mas a solução determinada pela Justiça iria evitar

o futuro, que aconteçam outros fatos semelhantes ao do Cajueiro. E outra coisa: não sei até que ponto a firma Brasinor (bem como a Carbonifera Criciúma) reconhece ter errado e está disposta a assumir suas responsabilidades.

Para as pessoas pobres daqui, não vai ser fácil enfrentar o longo caminho da Justiça: eles não têm recursos, não têm influências, não têm apoio. Mas eles têm sua dignidade de seres humanos e de cidadãos honestos, que ainda conseguem confiar na Justiça de Deus, e esperam não perder a confiança na Justiça do Governo Brasileiro, como já perderam a confiança em tantas autoridades de Altamira e de Belém.

b- Se esta reunião visa encontrar soluções mais amplas para o bem de toda esta região, seja bendita e seja realizada no mais breve espaço de tempo. Este seria o momento de juntar todas as forças disponíveis para sair de uma situação difícil para todos. Neste sentido eu falava ontem de que achava importante a presença de alguém do Ministério Extraordinário de Assuntos Fundiários. Não precisa necessariamente que seja o Ministro, dr. Nelson Ribeiro. O importante é que seja pessoa de confiança dele.

Nesta reunião podem participar também as firmas interessadas: mas isso se torna secundário, pois já existe uma legislação a ser respeitada. O importante é que os diversos órgãos competentes cheguem a determinar uma ação em conjunto que vise o bem de todo o Povo Brasileiro e da Nação inteira. Para esta reunião eu fico à inteira disposição, seja para fornecer informes, esclarecimentos, etc., quanto para participar pessoalmente, se for necessário. A reunião poderia ser realizada em Belém, ou até em Brasília.

4. À respeito da vistoria que o técnico do DNPM irá realizar hoje no garimpo do Cajueiro, a fim de tomar conhecimento se, desde começo de Fevereiro até o dia de ontem, foram efetuados trabalhos de pesquisa ou trabalhos de garimpagem por parte do pessoal da firma Brasinor:

- a- seria possível (sempre que nas funções do técnico do DNPM) mencionar no relatório que irá ser feito, que esta vistoria foi efetuada sem a presença dos moradores daqui, nem das pessoas que tinham seus equipamentos no local e que foram afastados daqui com a violência das armas?
- b- seria possível pedir ao pessoal que se encontra no garimpo se eles têm carteira assinada pela firma Brasinor?
- c- seria possível mencionar a presença no local de um trator de esteira pertencente a firma Brasinor e que trabalhou no local (além da obstrução da pista de pouso do Cajueiro)?

Prezado senhor advogado, acho que o senhor vai ter bastante leitura e bastante trabalho para fazer. Eu vou tentar tudo que me for possível para ajudar esta gente do Curuá, assim como as pessoas do beiradão dos rios Iriri e Xingu. Antes de terminar, pediria-lhe a gentileza de tirar xerox desta minha folha, a ser entregue ao Pe. Mário Pezzotti (Igreja das Mercês - travessa Frutuoso Guimarães 31 - Belém).

Se o senhor achar útil e conveniente, pode até entregar xerox para a firma Brasinor ou outros. Talvez seja bom comunicar também para a imprensa, ressaltando que, dentre as tantas promessas feitas de encaminhar por aqui inquiridos de toda espécie, somente o DNPM agiu, até hoje. Quem sabe, os demais que prometeram, cheguem até aqui antes que estoure o pior.

No " Liberal " procure para o Menezes o para Lúcio Flavio Pinto.

Mais uma vez, muito obrigado.

Espero, se Deus quiser, que nos encontrarmos outra vez, e com saúde.

Pe. Ângelo Pansa